

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **DIREITO EDUCACIONAL E GESTÃO DE INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

<b>DISCIPLINA:</b> LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL
<b>RESUMO</b>
Nesta disciplina abordaremos a legislação educacional do Brasil, numa perspectiva crítica da natureza das leis e do planejamento da educação brasileira na atual conjuntura. Alguns importantes conceitos serão trabalhados sobre a democratização da educação básica, como funcionam os sistemas de ensino, bem como a legitimidade dos planos em nível nacional, referentes às políticas educacionais, considerando, nesse contexto, a atuação do Ministério da Educação (MEC) como parte do aparelho de Estado.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NATUREZA DAS LEIS E NORMAS COMPLEMENTARES SISTEMAS DE ENSINO: ENSINAR E APRENDER GESTÃO DA EDUCAÇÃO REGULAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS RELAÇÕES ENTRE UNIÃO, ESTADOS E MUNICÍPIOS
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO TRABALHO PEDAGÓGICO NO ÂMBITO EDUCACIONAL FORMAS DE INTERVENÇÃO DO ESTADO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: PERSPECTIVA CRÍTICA E CONCEITOS FUNDANTES ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA) – LEI N. 8.069/1990 E SEUS DESDOBRAMENTOS EM DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA FORMAÇÃO OMNILATERAL NA EDUCAÇÃO
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO APLICAÇÃO DA LDB NA EDUCAÇÃO BÁSICA: GESTÃO DEMOCRÁTICA EM CONSTRUÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL NA LDB: PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA ENSINO FUNDAMENTAL NA LDB9394/96 LEI N. 13.415/2017 - O “NOVO” ENSINO MÉDIO
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB): LIMITES E AVANÇOS DISPOSITIVOS LEGAIS DA LDB 9394/96 RELATIVOS À AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO AVALIAÇÃO EM GRANDE ESCALA: AÇÕES DO MEC, DAS SMES, DAS SEEDS AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA EMANCIPADORA
<b>AULA 5</b>

**INTRODUÇÃO**

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (PDE): BASES DE SUSTENTAÇÃO  
EQUIDADE NA EDUCAÇÃO: COMO PROCEDER?

METAS DO PNE 2014/2024: ENTRE A POSSIBILIDADE E A REALIDADE

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PNE 2014/2024: RESISTÊNCIA E CONTRADIÇÕES NA  
ESFERA DA POLÍTICA EDUCACIONAL

**AULA 6****INTRODUÇÃO**

BNCC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS A PERCORRER

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA NA BNCC: ESTRUTURA E PROPÓSITOS

A BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES, LIMITES CONCEITUAIS E  
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTORICAMENTE SISTEMATIZADO

BNCC - RESOLUÇÃO N. 04/2018: PERCURSO DE CONSTRUÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília, 2013. 562 p.
- CURY, C. R. J. Os desafios e as perspectivas do regime de colaboração e do regime de cooperação no sistema nacional de educação. In: FERREIRA, N. S. C.;
- FONTANA, M. I.; SALOMÉ, J. S. (Org.). Políticas públicas e gestão democrática da educação: desafios e compromissos. v. 2. Curitiba: CRV, 2016.

**DISCIPLINA:**

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LEI 9.394/96)

**RESUMO**

A Base Nacional Comum Curricular já era prevista desde a Constituição de 1988. Contudo, apenas em 20 de dezembro de 2017, tivemos a homologação deste documento no Brasil, após amplos debates. O que é interessante percebermos aqui é a demora que ocorreu para o desenvolvimento de um documento tão importante, que contribui com a diminuição da desigualdade em relação aos aspectos da aprendizagem dos estudantes da educação básica.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****AULA 1****INTRODUÇÃO**

HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO

ESTRUTURA DA BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ESTRUTURA DA BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

**AULA 2****INTRODUÇÃO**

O DOMÍNIO DAS COMPETÊNCIAS

COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AOS DOCENTES

COMPETÊNCIAS DISCENTES  
COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS À FAMÍLIA E A ESCOLA

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS  
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: O QUE SÃO?  
EDUCAÇÃO EMOCIONAL  
BNCC E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
NEUROCIÊNCIA CONCEITOS FUNDAMENTAIS  
NEUROCIÊNCIA DAS EMOÇÕES  
NEUROFISIOLOGIA DAS EMOÇÕES  
EMOÇÕES E APRENDIZAGEM

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
HABILIDADES NA SOCIALIZAÇÃO  
BULLYING E EMOÇÕES  
ANSIEDADE E APRENDIZAGEM  
PLANEJAMENTO DOCENTE E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
A ÁREA DA LINGUAGEM  
A ÁREA DA MATEMÁTICA  
ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS  
ÁREA DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 5 maio 2021.
- \_\_\_\_\_. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 maio 2021.
- \_\_\_\_\_. Campos de experiência: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil. Disponível em: [https://educacao.caieiras.sp.gov.br/img/download/campos\\_experiencia.pdf](https://educacao.caieiras.sp.gov.br/img/download/campos_experiencia.pdf). Acesso em: 5 maio 2021.

**DISCIPLINA:**

POLÍTICAS EDUCACIONAIS: REFORMAS EDUCACIONAIS E PLANOS DE EDUCAÇÃO NO BRASIL

**RESUMO**

A temática que será tratada na disciplina de Políticas Educacionais é a organização e desenvolvimento da escola brasileira, considerando as formas de intervenção do Estado na educação escolar: as políticas, o planejamento e a legislação da educação. Nesse sentido, iremos discutir o papel do Estado na formulação das políticas e, conseqüentemente, as legislações, no campo educacional, pautados na seguinte estrutura:

- apresentação de uma breve concepção de Estado;
- o Estado nas concepções dos autores contratualistas e a acepção socialista de Estado;
- a agenda política e seu contexto de produção.
- o planejamento das políticas e a legislação da educação no contexto do direito à educação.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

##### INTRODUÇÃO

O ESTADO NA VISÃO DOS AUTORES CONTRATUALISTAS E NO CONTEXTO DO DIREITO

O ESTADO NA VISÃO SOCIALISTA

A CONSTRUÇÃO DA AGENDA POLÍTICA

O PLANEJAMENTO DA POLÍTICA E A LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO À LUZ DO DIREITO À EDUCAÇÃO

#### **AULA 2**

##### INTRODUÇÃO

AS REFORMAS EDUCACIONAIS DOS ANOS DE 1990

GESTÃO DA EDUCAÇÃO

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

A VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

#### **AULA 3**

##### INTRODUÇÃO

GESTÃO DA ESCOLA E GESTÃO DOS SISTEMAS

O PAPEL DOS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO

A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA NACIONAL ARTICULADO

O PNE E OS PLANOS DE EDUCAÇÃO

#### **AULA 4**

##### INTRODUÇÃO

PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (PNE) – LEI N. 13.005

A EMENDA CONSTITUCIONAL N. 95 E O LIMITE DE GASTOS PÚBLICOS COM A EDUCAÇÃO

NOVAS REFORMAS NA EDUCAÇÃO PÓS-2016

DA NEGAÇÃO DA DIVERSIDADE À ASSUNÇÃO DO NEOCONSERVADORISMO:

ESCOLA SEM PARTIDO E DEBATE DE GÊNERO NA ESCOLA

#### **AULA 5**

##### INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INFANTIL OBRIGATÓRIA A PARTIR DOS QUATRO ANOS DE IDADE

NOVA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

REFORMA DO ENSINO MÉDIO  
 AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

REFORMA DAS CARREIRAS E PREVIDENCIÁRIA

OS MOVIMENTOS SOCIAIS RESISTEM: MOVIMENTOS EM BUSCA DE  
 MANUTENÇÃO DE DIREITOS

A EDUCAÇÃO E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NA EDUCAÇÃO

NOVOS DESAFIOS DO ENSINO E DO TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE  
 PANDEMIA

**BIBLIOGRAFIAS**

- \_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 33 ago. 2017.
- BOBBIO, N. Estado, Governo e Sociedade: para uma teoria geral da política. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- BOURDIEU, P. O poder simbólico. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

**DISCIPLINA:**

GESTÃO EDUCACIONAL

**RESUMO**

O objetivo dessa disciplina é promover uma reflexão sobre as questões históricas relativas à administração, para que, assim, possamos compreender a evolução desse conceito e sua aplicabilidade à educação, buscando contribuir para a ressignificação do papel do pedagogo frente à gestão educacional da escola, já que este deve ser o mediador da prática educativa escolar.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****AULA 1**

CONVERSA INICIAL

HISTÓRIA E AS TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO

FASES DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ADMINISTRAÇÃO

TGA

ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

TEORIAS ADMINISTRATIVAS E SUA RELAÇÃO COM A GESTÃO EDUCACIONAL  
 NA PRÁTICA

FINALIZANDO

**AULA 2**

CONVERSA INICIAL

A EMPRESA E A ESCOLA

A ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA

A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

ESCOLA: EDUCAÇÃO

ESCOLA VERSUS NOVAS GERAÇÕES

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

**AULA 3**

CONVERSA INICIAL  
 CONCEITO DE GESTÃO  
 GESTÃO EDUCACIONAL  
 GESTÃO ESCOLAR  
 GESTÃO ESCOLAR VERSUS GESTÃO EMPRESARIAL  
 O TRABALHO NA ESCOLA  
 NA PRÁTICA  
 FINALIZANDO

**AULA 4**

CONVERSA INICIAL  
 A FUNÇÃO DA ESCOLA BÁSICA  
 CONCEPÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR  
 GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA  
 OS FUNDAMENTOS DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA  
 GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL  
 NA PRÁTICA  
 FINALIZANDO

**AULA 5**

CONVERSA INICIAL  
 PRÁXIS DA GESTÃO ESCOLAR  
 A UTOPIA NA PRÁXIS ESCOLAR  
 LIMITES NA PRÁXIS ESCOLAR  
 DESAFIOS NA PRÁXIS ESCOLAR  
 PAPEL DO GESTOR NO ESPAÇO ESCOLAR  
 NA PRÁTICA  
 FINALIZANDO

**AULA 6**

CONVERSA INICIAL  
 ÓRGÃOS COLEGIADOS  
 GESTÃO E OS ÓRGÃOS COLEGIADOS  
 CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)  
 GESTÃO E O PPP  
 GESTÃO E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM  
 NA PRÁTICA  
 FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BARTNIK, Helena L. de Souza. Gestão Educacional. Curitiba: Ibpex, 2011.
- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a teoria geral da administração. 7ª ed. São Paulo: Campus, 2004.
- MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

**DISCIPLINA:**

PROJETOS E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

**RESUMO**

Estamos diante de uma nova cultura educacional decorrente do surgimento das tecnologias digitais, que se aprimoram cada vez mais. Elas possibilitam acesso à

informação e permitem remodelar formas de pensar e de obter conhecimento. Assim, novas maneiras de aprendizado podem ocorrer devido às facilidades de acesso à informação, permitindo que conhecimentos sejam construídos em grupos e possam ser compartilhados com todos (Bacich; Neto; Trevisani, 2015). Com as diversas possibilidades tecnológicas, o desafio dos educadores gira em torno de como organizar as aulas e ministrar conteúdos que estão em movimento.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO

CONCEITOS INICIAIS: TECNOLOGIA

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A UMA NOVA CULTURA DE

PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO E A SALA DE AULA INOVADORA

POR QUE INOVAR NA EDUCAÇÃO?

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO

APRENDIZAGEM ATIVA

ABORDAGENS ATIVAS PEER INSTRUCTION (AVALIAÇÃO POR PARES)

ABORDAGENS ATIVAS, SALA DE AULA INVERTIDA E MOVIMENTO MAKER

ABORDAGENS ATIVAS DESIGN THINKING (DT)

#### **AULA 3**

INTRODUÇÃO

APRENDIZAGEM IMERSIVA

ABORDAGENS IMERSIVAS, REALIDADE VIRTUAL E REALIDADE AUMENTADA

ABORDAGENS IMERSIVAS - SIMULAÇÕES DE COMPUTADOR

ABORDAGENS IMERSIVAS – GAMIFICAÇÃO

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

A MENTALIDADE ÁGIL NA APRENDIZAGEM

ABORDAGENS ÁGEIS: PROGRAMAÇÃO EXTREMA (EXTREME PROGRAMMING – XP)

ABORDAGENS ÁGEIS: SCRUM

ABORDAGENS ÁGEIS: KANBAN

#### **AULA 5**

INTRODUÇÃO

ANALÍTICA DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM ADAPTATIVA

COMPUTAÇÃO COGNITIVA

MACHINE LEARNING

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO

PROJETOS E INICIATIVAS INOVADORAS

PAPEL E DESAFIO DO PROFESSOR



**COMPETÊNCIAS DOS PROFESSORES NO SÉCULO XXI  
E O FUTURO?**

**BIBLIOGRAFIAS**

- KRAVISKI, M. R. Formar-se para formar: formação continuada de professores da educação superior—em serviço—em metodologias ativas e ensino híbrido. Mestrado profissional em Educação e Novas Tecnologias. Centro Universitário Internacional, 2019.
- MARTINEZ, G. A. As TIC, geradoras da nova cultura informática: uso da “Aula Virtual”. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 37, n. 1, p. 119, 2016.
- MUNHOZ, A. S. Tecnologias educacionais. São Paulo: Saraiva Educação, 2014.

**DISCIPLINA:**

PERSPECTIVAS CURRICULARES CONTEMPORÂNEAS

**RESUMO**

Esta disciplina tem por objetivo apresentar o conceito de currículo, introduzir as dimensões que o envolvem, desde a esfera de sua produção no campo normativo até a prática escolar (no qual este materializa-se), assim como contextualizar como vem sendo concebido com base na lógica de funcionamento das reformas educativas globais (REGs), que serão abordadas ao longo das aulas, tendo, para cada temática, algumas especificações necessárias para compreendê-la nas escalas de sua expansão tanto global quanto local.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO PRESENTE NAS REFORMAS EDUCATIVAS GLOBAIS (REGS)

CURRÍCULO E A PRÁTICA ESCOLAR: RELAÇÕES ENTRE A MACROPOLÍTICA E A MICROPOLÍTICA ESCOLAR

CURRÍCULO COMO PERCURSO: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

PRÉ-IDEAÇÃO DO PROJETO FORMATIVO E SUA RELAÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PRESENTE

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

CURRÍCULO PRESCRITO FRENTE AO PROCESSO DE RECONTEXTUALIZAÇÃO

PAPEL DA AUTONOMIA INTELLECTUAL E DA COLETIVIDADE NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO RECONTEXTUALIZAÇÃO

ENTRE O PROJETO FORMATIVO COMPARTILHADO E PROJETO FORMATIVO

DESCONEXO: PAPEL DA PRÁXIS NO PROCESSO FORMATIVO

CONTEÚDO E FORMA: CONCEPÇÃO INTEGRAL NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO A TEORIA DAS COMPETÊNCIAS

A PRODUÇÃO DA POLÍTICA CURRICULAR SOB OS MODELOS DE GOVERNO E DE GOVERNANÇA

PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS: QUAL SUJEITO PARA O SÉCULO XXI?

A GEOGRAFIA EPISTEMOLÓGICA DA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

A RELAÇÃO DA BNCC E A IMPLEMENTAÇÃO DAS REGRAS NO BRASIL PARA OS

TRÊS NÍVEIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
A BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL  
A BNCC DO ENSINO FUNDAMENTAL  
BNCC DO ENSINO MÉDIO

**AULA 5**

## INTRODUÇÃO

OS CONTORNOS COMUNS DA BNCC PARA AS TRÊS ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA QUAL PROJETO PEDAGÓGICO?

BASE NACIONAL COMUM PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES QUAL PROPOSTA PEDAGÓGICA?

DIFERENCIANDO POLÍTICAS CURRICULARES DE TIPO VERTICALIZADO E HORIZONTALIZADO COMO CADA UMA DELAS INTERFERE NO PROJETO PEDAGÓGICO LOCAL

O PAPEL ATRIBUÍDO À TÉCNICA NA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

**AULA 6**

## INTRODUÇÃO

A CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA PRESENTE NA BNCC

A CONCEPÇÃO DE GESTÃO ESCOLAR PRESENTE NA BNCC

A CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO PRESENTE NA BNCC

FUNÇÃO ATRIBUÍDA AO CURRÍCULO COM ALTO GRAU DE PRESCRIÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ALVES, P. Índio sem terra, terra com sangue. São Cristóvão: UFS, 2013. Disponível em: <https://issuu.com/pastadojoao/docs/indiosemterraterracomsangue>. Acesso em: 24 set. 2021.
- BANCO MUNDIAL. Um ajuste justo. Washington, DC: BM, 2017. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/884871511196609355/pdf/121480-REVISED-PORTUGUESE-Brazil-Public-Expenditure-Review-OverviewPortuguese-Final-revised.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.
- BROWN, H. Cidadania sacrificial neoliberalismo, capital humano e políticas de austeridade. Tradução de Juliane Bianchi Leão. São Paulo: Zazie, 2016.

**DISCIPLINA:**

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

**RESUMO**

O pontapé inicial do nosso estudo é buscar um entendimento do que seria o Estado. Para essa missão, não é difícil percebermos que estamos todos inseridos em sociedades ou instituições e que estas são formadas por interesses materiais, parentescos ou disposições religiosas, por exemplo. É no convívio nesses meios que formamos nossos saberes, desenvolvimento intelectual, moral e físico. Diante disso, podemos afirmar que os grupos de indivíduos reunidos de forma organizada, seguindo regras e buscando objetivos em comum, é que formam o Estado. Mesmo que com designações diferentes em épocas diversas, o Estado sempre teve existência, é o que afirma Dallari: “dá essa designação a todas as sociedades políticas que, com autoridade superior, fixaram regras de convivência de seus membros” (2005, p. 52).

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****AULA 1**

## INTRODUÇÃO

O ESTADO NA VISÃO DOS AUTORES CONTRATUALISTAS E NO CONTEXTO DO DIREITO

O ESTADO NA VISÃO SOCIALISTA  
A CONSTRUÇÃO DA AGENDA POLÍTICA  
O PLANEJAMENTO DA POLÍTICA E A LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO À LUZ DO DIREITO À EDUCAÇÃO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
AS REFORMAS EDUCACIONAIS DOS ANOS DE 1990  
GESTÃO DA EDUCAÇÃO  
FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO  
A VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
GESTÃO DA ESCOLA E GESTÃO DOS SISTEMAS  
PAPEL DOS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO  
A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA NACIONAL ARTICULADO  
PNE E PLANOS DE EDUCAÇÃO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (PNE)  
AS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA  
AS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO MÉDIO  
AS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES QUE REGEM O TRABALHO DOCENTE

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
DA PRIMEIRA À SEGUNDA REPÚBLICA (ERA VARGAS)  
DO FIM DO ESTADO NOVO À DITADURA MILITAR  
DOS ANOS DE 1980 À ATUAL LDB  
ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NÍVEIS E MODALIDADES

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: O TRABALHO DOCENTE  
HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: A DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO  
HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: O CURRÍCULO ESCOLAR  
HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA

**BIBLIOGRAFIAS**

- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- BOBBIO, N. *Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política*. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. *Dicionário de política*. 12. ed. Brasília: Ed. UNB, 2004.

**DISCIPLINA:**

COMUNICAÇÃO, LIDERANÇA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS
RESUMO
<p>A comunicação é uma condição essencial para nossa vida. Sem ela não há cooperação, motivação, gestão ou qualquer outra coisa que exija o mínimo de organização para ser feito. Qualquer relação e/ou interação humana é composta por uma rede de comunicação. Se a comunicação falha, uma parte da interação humana falha também. Diante disso, a disciplina Comunicação, Liderança e Relações Interpessoais, pretende transformar o acadêmico em um comunicador embasado e pronto para expor, de forma clara, os seus ideais. A boa comunicação vai muito além de falar bonito, com voz bem impostada e com uma dicção perfeita. Envolve o domínio de diversas técnicas e compreensão de inúmeros fatores que fazem parte da comunicação pessoal, que serão trabalhados ao longo dos materiais propostos.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<b>AULA 1</b> VÍDEO 1 VÍDEO 2 VÍDEO 3 VÍDEO 4
<b>AULA 2</b> VÍDEO 1 VÍDEO 2 VÍDEO 3 VÍDEO 4
<b>AULA 3</b> VÍDEO 1 VÍDEO 2 VÍDEO 3 VÍDEO 4
<b>AULA 4</b> VÍDEO 1 VÍDEO 2 VÍDEO 3 VÍDEO 4
<b>AULA 5</b> VÍDEO 1 VÍDEO 2 VÍDEO 3 VÍDEO 4
<b>AULA 6</b> VÍDEO 1 VÍDEO 2 VÍDEO 3 VÍDEO 4
BIBLIOGRAFIAS

- AVOLIO, B. J.; MHATRE, K. H. Advances in theory and research on authentic leadership. In: CAMERON, K. S.; G. Spreitzer (Eds.). The Oxford handbook of positive organizational scholarship (p. 773-783). Oxford: Oxford University Press. 2012.
- WALUMBWA, F. O. et al. Authentic leadership: development and validation of a theory-based measure. Journal of Management, 34(1), 89-126, 2008.
- AVOLIO, B. J. et al. Unlocking the mask: A look at the process by which authentic leaders impact follower attitudes and behaviors. Leadership Quarterly, 15, 801-823. 2004.

**DISCIPLINA:**  
ENSINO HÍBRIDO

**RESUMO**

Blended significa misturado em português e learning quer dizer aprendizagem. Essa “aprendizagem misturada” entre ensino presencial e ensino on-line gerou a conceitualização para o ensino híbrido, que é uma proposta de ensino que pretende valorizar o melhor do presencial e do on-line.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
BREVE HISTÓRICO  
NO MUNDO  
NO BRASIL  
INOVAÇÃO DISRUPTIVA NO ENSINO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
MODELO ROTAÇÃO  
MODELO FLEX  
MODELO À LA CARTE  
MODELO VIRTUAL ENRIQUECIDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
O PROFESSOR DO SÉCULO XXI  
O PROFESSOR DO ENSINO HÍBRIDO  
PROFESSOR CURADOR  
DESAFIOS E PAPEL DO PROFESSOR

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
PROTAGONISMO E AUTONOMIA  
AMBIENTES HÍBRIDOS DE APRENDIZAGEM  
O ALUNO NO ENSINO HÍBRIDO  
CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES HÍBRIDOS

**AULA 5**

**INTRODUÇÃO**

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO  
 TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO HÍBRIDO  
 RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS  
 TIPOS DE RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
 AVALIAÇÃO NO ENSINO HÍBRIDO  
 VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM  
 ALIANDO TECNOLOGIA E AVALIAÇÃO  
 AVALIAÇÃO ONLINE E AVALIAÇÃO PRESENCIAL

**BIBLIOGRAFIAS**

- BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 9057 de 25 de maio de 2017.
- INNOVEEDU. Ritaharju. Disponível em: <http://innoveedu.org/pt/ritaharju>. Acesso em: 5 set. 2019.

**DISCIPLINA:**

PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

**RESUMO**

O processo de avaliação por certo é figurativamente comparável a uma exuberante onda revolta que envolve em suave abraço o lindo mar azul para, após, repousar sobre praias em imorredoura calmaria. É neste contexto, ora de mar revolto, ora de calmaria, que este trabalho inicia as suas atividades, tomando por horizonte o tema genérico da avaliação institucional, que se esmera em propiciar condições favoráveis para que diferentes vertentes educativas possam alcançar concretude de benefício social de longo alcance. Desde que as instituições educativas de qualquer nível escolar começaram a se fazer presentes formalmente mundo afora, alguma forma avaliativa de sua gestão, bem como do desempenho dos seus estudantes, começou a se fazer presente.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****AULA 1**

INTRODUÇÃO  
 CONTEXTUALIZANDO  
 EVOLUÇÃO ACADÊMICA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO POLÍTICA PÚBLICA  
 CONVIVÊNCIA DE OBJETIVOS ENTRE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E GESTÃO ACADÊMICA  
 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PERMITE ENXERGAR MAIS E MELHOR AQUILO QUE SE PRETENDE VISUALIZAR  
 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO APORTE INDUTOR DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO  
 NOVO MARCO LEGAL DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL CLAMA POR EXCELÊNCIA EDUCATIVA  
 FINALIZANDO

**AULA 2**

**INTRODUÇÃO**

CONTEXTUALIZANDO

APRENDIZAGEM: RELAÇÃO PEDAGÓGICA E SOCIAL COM A AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO E PESQUISA ESTABELECEM SIMILITUDE NO FORMATO DE

IMPLEMENTAÇÃO

SER AVALIADO É ESTAR SENSÍVEL À CONTRIBUIÇÃO DE OUTREM: MÁXIMAS EM

AVALIAÇÃO

CONHECER-SE MELHOR COMO PRESSUPOSTO DE VALORIZAÇÃO HUMANA PELA

AVALIAÇÃO

A AVALIAÇÃO PRECONIZA SERMOS HUMANOS EM TUDO O QUE FAZEMOS

FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O AVALIADOR PODERÁ OBTER SUCESSO SE SUA RELAÇÃO DE EMPATIA COM A

AVALIAÇÃO FOR EXITOSA

AVALIAR COM INICIATIVAS INOVADORAS FACILITA A APRENDIZAGEM E O

DESEMPENHO ESTUDANTIL

A INOVAÇÃO EM AVALIAÇÃO TEM RAZÃO DE SER COM RECURSOS HUMANOS DE

ESPÍRITO INOVADOR

INICIATIVAS INOVADORAS DE AVALIAÇÃO, SIM; PRÁTICAS ULTRAPASSADAS, NÃO

A AVALIAÇÃO É INOVADORA QUANDO OS SEUS CAMINHOS A CONDUZEM A

RESULTADOS ESPLENDOROSO

FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

ESCOLA EM CICLOS: INCLUSÃO ESCOLAR COM POSITIVO APORTE PEDAGÓGICO

FAMILIAR

FILOSOFIA DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA EM CICLOS E AMPARO

PEDAGÓGICO FAMILIAR

A AVALIAÇÃO QUE PROTAGONIZA ORIENTAÇÃO À APRENDIZAGEM E AO

DESEMPENHO NA ESCOLA EM CICLOS

CIRCUNSCRIÇÃO FUNCIONAL DA ESCOLA EM CICLOS NO BRASIL E EM OUTROS

PAÍSES

PROTAGONISMO DA ESCOLA EM CICLOS ANTE A “PRIMAZIA” FUNCIONAL DE

OUTROS FORMATOS EDUCATIVOS

FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PERCURSO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS DE ANTANHO E NO TEMPO

PRESENTE

RELEVÂNCIA DO USO DE TECNOLOGIA NA MEDIAÇÃO DE ATIVIDADES

EDUCATIVAS

FORMAÇÃO DOCENTE: MUITO TEORIA COM PRECÁRIA TECNOLOGIA  
TECNOLOGIAS SOFISTICADAS OU NÃO, O SEU USO FAZ DIFERENÇA  
PEDAGÓGICA  
TECNOLOGIAS: MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUPORTE À AVALIAÇÃO DE  
DESEMPENHO  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA TÉCNICA DO PASSADO À DO PREDOMÍNIO

TECNOLÓGICO NO TEMPO PRESENTE

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ACESSO DEMOCRÁTICO PRIVILEGIADO A BENEFÍCIOS  
EDUCATIVOS

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: VIA DEMOCRÁTICA E PRAZEROSA DE INCLUSÃO

TECNOLOGIA: LASTRO PEDAGÓGICO POR EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA FORMADORA  
DE RECURSOS HUMANOSAVALIAÇÃO PRAZEROSA COM APORTE TECNOLÓGICO CONFERE À EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA PLENA RAZÃO DE SER

FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- \_\_\_\_\_. Portaria n. 19, de 13 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 15 dez. 2017f.
- BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2014. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 15 abr. 2014.
- \_\_\_\_\_. Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 18 dez. 2017<sup>a</sup>.

**DISCIPLINA:**

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

**RESUMO**

Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estrategista, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**



**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO  
EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR  
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL  
PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL  
DIALOGICIDADE NO PLANEJAR  
FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR  
REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014)  
DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO  
CONHECIMENTO DA REALIDADE  
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA  
DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR  
A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL  
DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS  
A ESCOLA VERIFICA E AVALIA A APRENDIZAGEM?  
INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR  
A AVALIAÇÃO PROCESSUAL  
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR  
INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO  
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO  
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL  
PLANEJAMENTO DIDÁTICO  
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR  
FILOSÓFICO  
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA  
ESCOLAR BRASILEIRO  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
 CONTEXTUALIZANDO  
 FUNÇÕES DA ESCOLA  
 NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR  
 GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO  
 FORMAÇÃO HUMANA  
 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR  
 FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- DICIO. Dicionário On-line de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/apreenderem/>. Acesso em: 18 jul. 2018.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GADOTTI, M. Pensamento pedagógico brasileiro. 8. ed. Campinas: Ática, 2004.

**DISCIPLINA:**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**RESUMO**

A centralidade do PPP da escola está relacionada às políticas públicas e à gestão educacional. Portanto, ao discutirmos sobre ele, precisamos considerar as concepções de gestão e a implementação de processos de participação e decisão, analisando, assim, o papel da gestão ao elaborá-lo. O maior desafio está na interatividade, no diálogo e na flexibilização subsidiada pela gestão. Esta, por sua vez, necessita ter caráter democrático. Vale ressaltar ainda a existência da gestão educacional no contexto da escola pública, que abarca as diferentes concepções e práticas de planejamento. Diante disso, reflita sobre o questionamento a seguir: De que forma a gestão escolar pode envolver o grupo (docentes, comunidade, administrativos) na construção e reconstrução do PPP?

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****AULA 1**

INTRODUÇÃO  
 CONTEXTUALIZANDO  
 GESTÃO E PLANEJAMENTO: PERSPECTIVA HISTÓRICA  
 ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA E SUA RELAÇÃO COM O CONTEXTO EDUCACIONAL  
 PLANEJAMENTO: FUNÇÕES E FINALIDADES  
 PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO BRASIL  
 GESTÃO EDUCACIONAL NO BRASIL  
 FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
 CONTEXTUALIZANDO  
 PLANEJAMENTO: CONSIDERAÇÕES INICIAIS  
 PLANEJAMENTO: DIMENSÕES, NÍVEIS E DESDOBRAMENTOS  
 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: ETIMOLOGIA  
 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO  
 A EQUIPE GESTORA NA ARTICULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO  
 FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A ESCOLA COMO LOCAL DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

AS POSSIBILIDADES E OS LIMITES DO PPP NO CONTEXTO ESCOLAR

PPP COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO PARA EFETIVAÇÃO DO PPP COMO

INSTRUMENTO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

PPP COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

FUNÇÕES ATRIBUÍDAS AO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ETAPAS DO PLANEJAMENTO DO PPP

MARCO REFERENCIAL OU SITUACIONAL

DIAGNÓSTICO

PROGRAMAÇÃO

FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E AS FINALIDADES DA ESCOLA

IGUALDADE E QUALIDADE

AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO

PRESSUPOSTOS DO PROJETO

FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

DESDOBRAMENTOS DO PPP – PLANEJAMENTO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

CONSELHO ESCOLAR

TIPOS DE PLANEJAMENTO

PLANEJAMENTO ELABORADO PELO PROFESSOR

PLANO DE AULA

FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 24 nov. 2016.
- LÜCK, H. et al. A escola participativa o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP & A, 1998.
- MAIA, B. P. e C.; MARGARETE, T. de A. Os desafios e a superação na construção coletiva do projeto político-pedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2013.